



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARCOS JOSÉ RODRIGUES CLAUDINO

**O ESPORTE COMO UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AS CRIANÇAS DO PROGRAMA
(PETI)**

CAMPINA GRANDE – PB
2017

MARCOS JOSÉ RODRIGUES CLAUDINO

**O ESPORTE COMO UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AS CRIANÇAS DO PROGRAMA
(PETI)**

Trabalho de Conclusão de Curso – Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Graduação de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: MSc. Adjailson Fernandes Coutinho

CAMPINA GRANDE – PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

C615e Claudino, Marcos Jose Rodrigues.
O esporte como um instrumento de promoção social
[manuscrito] : relato de experiência com crianças do Programa
(PETI) / Marcos Jose Rodrigues Claudino. - 2017
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho,
Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física -
CCBEF."

1. Esporte 2. Futsal 3. Programa PETI 4. Socialização
esportiva.

21. ed. CDD 796.33

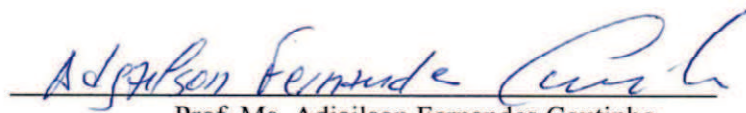
MARCOS JOSÉ RODRIGUES CLAUDINO

**O ESPORTE COMO UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AS CRIANÇAS DO PROGRAMA
(PETI)**

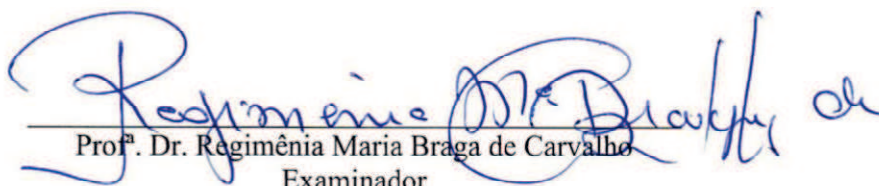
Trabalho de Conclusão de Curso – Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Graduação de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 12/09/2017

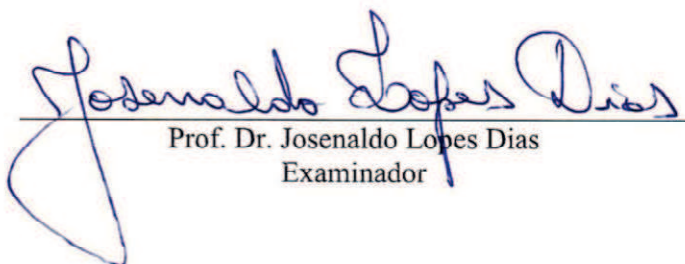
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Adjailson Fernandes Coutinho
Orientador



Prof.^a. Dr. Regimênia Maria Braga de Carvalho
Examinador



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias
Examinador

RESUMO

CLAUDINO, M. J. R. **O esporte como um instrumento de promoção social: Relato de experiência com as crianças do programa (PETI)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande –PB, 2017.

O presente trabalho consiste de um relato de experiência que foi desenvolvido a partir da vivência com as crianças oriundas do programa PETI, no departamento de Educação Física (DEF). Dentre os objetivos principais deste estudo pode-se apontar: a importância do futsal como elemento socializador dos principais valores adquiridos no trabalho em equipe. Metodologicamente este estudo ancorou-se no caráter descritivo, do tipo relato de experiência, o qual expõe as atividades desenvolvidas durante a realização do estágio na Universidade Estadual da Paraíba, com as crianças do programa PETI, durante aulas realizadas duas vezes por semana no DEF. Constatou-se que o futsal é de grande importância na educação crianças e adolescentes, pois enquanto atividade social ajuda no desenvolvimento de princípios, valores morais e éticos, além de influenciar diretamente na socialização dos alunos que tiveram a oportunidade de participar conosco dessa rica e fantástica experiência. Portanto conseguimos contribuir para que o futsal seja uma ferramenta de interação e socialização para os alunos participantes da escolinha do DEF, sendo este relato uma das experiências marcantes na minha vida acadêmica e que agora vi a necessidade de relatar nessa conclusão do curso.

Palavras-chave: Programa PETI, Futsal e socialização através do esporte.

¹ Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: marcoeter@hotmail.com

ABSTRACT

CLAUDINO, M. J. R. Sport as an instrument of social promotion: Report of experience with the children of the program (PETI). Course Completion Work (Bachelor of Physical Education) - State University of Paraíba, Campina Grande -B, 2017.

The present work consists of an experience report that was developed from the experience with the children from the PETI program in the Department of Physical Education (DEF). Among the main objectives of this study can be pointed out: the importance of futsal as a socializing element of the main values acquired in teamwork. Methodologically, this study was anchored in the descriptive character of the type of experience report, which shows the activities developed during the internship at the State University of Paraíba, with the children of the PETI program, during classes held twice a week in the DEF. It was found that futsal is of great importance in the education of children and adolescents, since as a social activity it helps in the development of principles, moral and ethical values, besides directly influencing the socialization of the students who had the opportunity to participate with us of this rich and fantastic experience. Therefore, we have been able to contribute to making futsal a tool for interaction and socialization for the students participating in the DEF school, this being one of the outstanding experiences in my academic life and which I have now seen the need to report at this conclusion of the course.

Keywords: PETI Program, Futsal and socialization through sport.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 O Estágio	8
2.2 O programa PETI.....	9
2.3 Fases do desenvolvimento motor	9
2.4 A importância do futsal para o desenvolvimento motor.....	11
2.5 O Futsal e sua história	11
2.6 A socialização através do esporte	14
3 DESENVOLVIMENTO DO RELATO	17
3.1 Metodologia das aulas	17
3.2 Pontos positivos e dificuldades encontradas	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5 REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	25
APÊNDICES	30

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido com o programa PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) no departamento de Educação Física (DEF), que já dura cerca de quatro anos e vem sendo desenvolvido em conjunto. Neste concerne o referido estudo objetiva contribuir na formação e ser um facilitador da socialização e cooperação através do esporte entre as crianças e adolescentes que participam do projeto.

Os estágios permite a aplicação do conteúdo que se aprende na sala de aula e nas aulas práticas e por meio deles são criadas várias oportunidades de vivências específicas para nós docentes e as experiências vividas devem ultrapassar o simples fato de estar obrigado a obedecer toda grade curricular, passando a assumir a função principal na nossa formação profissional primordial.

Nesta perspectiva vale salientar que o estágio deve ser discutido como o lugar que contribua que faça o elo entre o que foi aprendido em sala e a produção de saberes a partir das teorias e pesquisas.

O esporte escolar infantil é de uma importância fundamental para o desenvolvimento integral da criança e que se deve levar em consideração a prática esportiva como um meio de socialização e é por isso que o esporte funciona como auxiliador no processo de desenvolvimento do ser humano (BASSEGIO, 2011).

A finalidade da educação física é recreativa e educativa. Usar o esporte como forma de socialização, diversão e aprendizado pessoal. Para praticá-lo não é necessário nenhum preparo especial, nenhum biotipo específico, tampouco conhecimento, pois, por mais que existam competições durante as aulas, o intuito não é competir nem vencer.

Para Saba (2001), o esporte é benéfico tanto no aspecto biológico quanto no nível psicológico, ou seja, uma pessoa que pratica determinado esporte ou faz atividade física regularmente, além de divertir-se irá perceber melhoras em outros ambientes que frequentar assim como em casa, na escola, no trabalho, com os amigos e etc.

A educação física através dos tempos sempre apresentou formar de proporcionar inclusões e desenvolver valências além de movimentos corporais, pois todo ser humano nasce com capacidades de realizar movimentos corporais através do esporte.

Segundo Serafim (2008) a criança é um ser social que tem em si um grande potencial de capacidades afetivas, emocionais e cognitivas e para desenvolver essa potencialidade elas

precisam aprender com os outros por meio de vínculo que estabelecem as interações em conjunto.

Portanto, o esporte auxilia no processo de desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens. A educação está relacionada à disciplina e hierarquia, pois o aluno recebe do professor orientação quanto às regras do jogo ou quanto ao que tem que fazer em determinada aula à medida que passa a respeitar seus oponentes, acatando as decisões e aprendendo a se socializar (TEIXEIRA e TEIXEIRA, 2006).

Além de facilitar a inclusão, a socialização e a cooperação, o esporte apresenta ótimas possibilidades para o estímulo de várias atividades no ser humano como: física, sensoriais, motoras, linguísticas, afetivas e intelectuais.

Para tanto, os educadores possibilitam com que a criança ou o adolescente se sinta no seu próprio mundo usando o futsal como propulsor dos valores sociais e mostrando a importância dele para sua família, assim como para a vida, pois não somente são tiradas práticas e habilidades desta modalidade como parte mais importante, mas a socialização em si que ensina que ajuda que soma.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Estágio

O estágio é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o graduando poderá refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas (JANUARIO, 2008).

É extrema importância que o aluno vivencie os estágios, pois é um espaço de formação que permite o desenvolvimento de habilidades pertinentes às práticas na escola, assim como a produção de saberes e reflexões.

Ele se constitui em oportunidades de vivências específicas em um momento indispensável para a formação do aluno-professor e não é por acaso que ele faz parte das grades curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado do nosso país e, portanto, a prática do estágio deve possibilitar meios para que o aluno-professor possa entender a docência, permitindo ainda o primeiro contato do licenciando com a escola e a comunidade.

O mundo contemporâneo tem forçado algumas mudanças no ambiente escolar e sem dúvida algumas transformações afetam a prática docente e cada vez mais se torna necessário que o profissional seja crítico, reflexivo e pesquisador, além de permitir variações à sua prática pedagógica sendo assim flexível ao novo.

Para Perelló (1998) além de se configurar como elemento essencial na formação docente, o estágio possibilita ainda a concretização da relação “teoria e prática” e da consolidação de discernimento para ensinar. Então o estágio tem uma função social: a de integrar o acadêmico no mercado de trabalho, como profissional e como cidadão consciente e crítico.

Logo, o estágio acima de tudo deve ser organizado e planejado de modo coerente e com os objetivos que se deseja atingir no decorrer das aulas. Dificuldades são vistas logo no início, pois o que temos são somente ideias do que vamos encontrar pela frente, porém com paciência e perseverança se consegue avançar para que assim possamos criar a partir do que foi dito pelos professores em sala de aula e das vivências práticas, uma identidade própria baseada em conhecimentos ricos adquiridos na universidade.

2.2 O programa PETI

O PETI é um programa de governo federal que tem como objetivo retirar as crianças e adolescentes de 07 a 14 anos, do trabalho considerado perigoso, penoso, insalubre ou degradante, ou seja, aquele trabalho que coloca em risco a saúde e segurança das crianças e adolescentes.

Além de possibilitar o acesso, a permanência e o bom desempenho desses jovens na escola, também fomenta e incentiva a ampliação do universo de conhecimentos desses meninos por meio de atividades culturais, esportivas e de lazer no período complementar à escola.

Apesar de o programa visar retirar as crianças e adolescentes do perigo, a atenção principal é a família a qual deve ser trabalhada por meio de ações socioeducativas e de geração de emprego e renda, buscando com isso a inclusão social.

O PETI é financiado com recursos do fundo nacional de assistência social e co-financiamento dos estados e municípios, podendo ainda contar com a participação financeira da iniciativa privada e de sociedade civil.

A escolinha do DEF (Departamento de Educação Física) tem uma parceria com o PETI, onde possibilita o acesso a essas crianças e adolescentes participarem do projeto na Universidade Estadual da Paraíba, projeto este que conta com o apoio dos estagiários que além de cumprir uma cadeira da grade curricular “estágio supervisionado” se diverte e se integra com seriedade e dedicação ao preparar através do esporte, aulas que proporcione uma alegria que o mundo muitas vezes não proporciona.

2.3 Fases do desenvolvimento motor

Gallahue e Ozmun (2005) diz que o desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

FASE MOTORA ESPECIALIZADA - Estágio de utilização permanente (14 anos acima); estágio de aplicação (de 11 a 13 anos); e estágio transitório (de 7 a 10 anos)

FASE MOTORA FUNDAMENTAL - Estágio maduro (de 6 a 7 anos); Estágio elementar (de 4 a 5 anos); Estágio inicial (de 2 a 3 anos).

FASE MOTORA RUDIMENTAR - Estágio de pré-controle (de 1 2 anos); Estágio de inibição de reflexos (do nascimento até 1 ano).

FASE MOTORA REFLEXIVA - Estágio de decodificação de informações (de 4 meses a 1 ano); Estágio de codificação de informações (dentro do útero e até 4 meses de idade).

Segundo Santos, Dantas e Oliveira (2004) o desenvolvimento motor na infância caracteriza-se pela aquisição de um amplo espectro de habilidades motoras, que possibilita a criança um amplo domínio do seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas), locomover-se pelo meio ambiente de variadas formas (andar, correr, saltar, etc.) e manipular objetos e instrumentos diversos (receber uma bola, arremessar uma pedra, chutar, escrever, etc.) Essas habilidades básicas são requeridas para a condução de rotinas diárias em casa e na escola, como também servem a propósitos lúdicos, tão característicos na infância. Essas habilidades denominadas básicas são vistas como o alicerce para a aquisição de habilidades motoras especializadas na dimensão artística, esportiva, ocupacional ou industrial.

Os primeiros movimentos que o feto faz são reflexivos. Os reflexos são movimentos involuntários, controlados subcorticalmente, que formam a base para as fases do desenvolvimento motor. A partir da atividade de reflexos, o bebê obtém informações sobre o ambiente imediato. As reações do bebê a o toque, à luz, a sons e a alterações na pressão provocam atividade motora involuntária. Esses movimentos involuntários e a crescente sofisticação cortical nos primeiros meses de vida pós-natal desempenham importante papel para auxiliar a criança a aprender mais sobre seu corpo e o mundo exterior.

Para Gallahue (2013) os reflexos primitivos podem ser classificados com o agrupadores de informações, caçadores de alimentação e de reações protetoras. São agrupadores de informações à medida que auxiliam a estimular a atividade cortical e o desenvolvimento. São caçadores de alimentação e protetores porque há consideráveis evidências de que sejam filogenéticos por natureza.

Os reflexos posturais compõem a segunda forma de movimento involuntário e são notavelmente similares, na aparência, a comportamentos voluntários posteriores, mas são inteiramente involuntários. O reflexo primário de pisar e o reflexo de arrastar-se, por exemplo, relembram intimamente o comportamento de caminhar voluntário posterior e de engatinhar. O reflexo palmar de agarrar é intimamente relacionado aos comportamentos voluntários posteriores de agarrar e soltar. O reflexo vertical labiríntico e os reflexos de sustentação estão relacionados às habilidades de equilíbrio posteriores.

2.4 A importância do futsal para o desenvolvimento motor

O Futsal, na concepção de Mutti (2003), pressupõe compreender as diversas condições que se relacionam com sua execução, bem como as respostas necessárias que as situações do jogo requerem. Nesse aspecto, a aprendizagem deve ser orientada no sentido de ocorrer uma adaptação funcional em detrimento das condições e características da modalidade que pressupõem habilidades motoras e contribuem para sua manutenção e desenvolvimento, o que reflete na saúde de todo o organismo.

Confirmando com o presente estudo que a psicomotricidade favoreceu uma melhora no desenvolvimento das crianças, constatando, inclusive, uma melhor relação com as coisas e com as outras pessoas. De acordo com Cyrino (2002) nas partidas de Futsal há uma grande intensidade de movimentação que abrange os participantes de forma geral e leva a um elevado gasto de energia, pressupondo uma solicitação metabólica e neuromuscular elevada, o que evidencia as contribuições de esporte para o desenvolvimento motor.

Nesse âmbito, a iniciação do Futsal deve ser considerada como uma extensão do processo de desenvolvimento motor, pelo fato de haver nela a aplicação de vários movimentos e experiências que viabilizam o aumento do acervo motor das crianças e contribuem para seu crescimento sadio e maior qualidade de vida. Esta informação reforça o presente estudo, no qual é possível constatar a melhora do desenvolvimento motor das crianças com aplicação das atividades psicomotoras devido à prática do Futsal, em que uma pode ser extensão da outra, dentro da formação da criança.

2.5 O Futsal e sua história

O Futsal, esporte que surgiu na cidade de montevidéu no Uruguai nos anos 30, porém se desenvolveu substancialmente nos últimos 25 anos. Houve muitas alterações em suas regras até chegar a se adaptar em uma quadra esportiva e com times de cinco jogadores e com o mesmo objetivo do futebol: o gol.

É o desporto mais praticado no mundo e seu desenvolvimento se deve muito ao Brasil, pois os brasileiros, não encontrando campos específicos para a prática, improvisavam “peladas” (jogos simplificados) nos campos poliesportivos e mais adiante os jogos passaram a ser realizados nas quadras de basquetebol e handebol.

Porém o futsal como esporte pode ser um conteúdo escolar onde se evidencie não só a preparação técnica caracterizada pela grande repetição dos movimentos, mas também enfatizar sem dúvida a socialização e cooperação entre alunos.

O conceito de esporte, hoje, é restrito, pois se refere ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo. Diante destas perspectivas, fica claro não ser saudável que o esporte entre na vida de uma criança apenas com o referencial de competição e rendimento. A criança mantém uma relação com o esporte muito mais afetiva e prazerosa do que eficiente e utilitária (VOSER, 2004).

Amaral (2008) diz que o jogo é um importante instrumento para o jovem desenvolver suas capacidades físicas e valores humanos. Não o jogo competitivo, aquele que exclui, compete, joga contra o outro e não com o outro. Na escola o importante é educar, conscientizar, humanizar, diminuindo a competição e estimulando a cooperação.

Houve vários acontecimentos históricos e ficaram alguns registros quando no ano de 2003, visando melhorar a disseminação deste esporte (futsal) e foi através de Carlos Arhur Nuzman, cuja função seria de presidente do comitê olímpico brasileiro, que essa modalidade alcançou a inclusão no Pan-Americano de 2007 no Rio de Janeiro. Com isso o nosso país se tornou uma referência mundial no futsal (SANTANA, 2008). As atividades físico-desportivas “futsal” entendidas como atividades naturais de movimento, jogo e confraternização são elementos básicos para a educação das pessoas e possuem funções altamente pedagógicas que podem incidir no desenvolvimento equilibrado e harmônico do ser humano (BASEGGIO, 2011).

Santana (2005) relata que para uma iniciação mais adequada, os professores devem se preocupar mais com atividades lúdicas e menos com aspectos técnicos para melhorar a aprendizagem.

Pensando nisso que devemos nos ater às nossas aulas lúdicas, pois só assim não teremos preocupações com problemas físicos ora provocados pelo esporte altamente competitivo praticado em idade precoce. As crianças devem somente realizar esforços brandos e atividades aeróbicas como recomendam fisiologistas.

Segundo Rezer (2003) o esporte dentro dos contextos de escolinhas de futebol e futsal pode ser explorado de forma a ser ramificado, reinventado, onde a padronização daria lugar à gratuidade e a alegria do jogo. Logo, a natureza do jogo configura-se numa atividade totalmente livre, voltada para si mesma, proporcionando aos alunos o entusiasmo de liberdade de criação e construção.

O futsal na criança, assim como o esporte de uma maneira geral, pode apresentar muitos sonhos, muitas alegrias e realizações. Então nós profissionais que trabalhamos com esse público e objetivamos socializá-los, temos que desempenhar um trabalho que tenha coesão e que seja eficaz afim de que o aluno sinta prazer não somente em praticar esta modalidade, mas prazer em viver a partir das aulas proporcionadas por nós.

Todo e qualquer processo de desenvolvimento esportivo e educação designado à faixa etária dos 6 aos 17 anos influencia o grau de desenvolvimento que esses jovens poderão alcançar, afetando diretamente a formação de seu caráter, de sua personalidade e da expansão ou limitação de seu potencial atlético (FONSECA, 2007).

A princípio o futsal apareceu na escola como uma variante. Embora não pretendamos formar atletas, precisamos preparar, sem dúvida, um plano de curso, assim como os planos de aula, para entender e perceber a evolução dos alunos em se tratando de comportamentos e atitudes (VOSER, 2004).

Para tanto, precisamos seguir os conteúdos e combiná-los com algumas capacidades condicionais como: agilidade, força, flexibilidade, velocidade entre outros, e sempre nos lembrando do foco que é socializá-los através do futsal.

A intenção desta modalidade presente neste relato não é o de iniciação esportiva que poderá se transformar mais adiante em esporte de alto rendimento, visando à ascensão de atletas, tampouco estamos preocupados em acelerar o processo de desenvolvimento dos praticantes para que se tenham bons rápidos resultados além de supremacia em algumas habilidades, entretanto, objetivamos incluir esses jovens no esporte para que assim possamos fazer com que eles despertem através desse projeto o interesse em ir à escola e tornar-se cidadãos de bem.

Portanto, o que quero apontar neste relato é que usamos o futsal como uma ferramenta de interação social para desenvolver os objetivos propostos tais como: identificar os benefícios do futsal como contribuição do contexto social; compreender a importância do futsal para a formação das crianças do programa PETI.

Ao ensinar um determinado esporte é possível incluir outros aspectos do que somente uma união de regras oficiais e/ou técnicas.

Podem-se construir valores e atitudes, a render habilidades, desenvolver capacidades, pois ele “proporciona o prazer, a evolução da consciência, a introdução de uma cultura de lazer, a construção da cidadania, a valorização da autoestima” (SANTANA, 2004).

2.6 A socialização através do esporte

O esporte como forma de socialização introduz hábitos e regras sociais que serão úteis para a vida dos alunos, sendo ele imprescindível no desenvolvimento físico, psíquico e emocional de seus praticantes, e para a formação do caráter. Com o trabalho em equipe os alunos aprendem a desenvolver valores como: respeito, confiança cooperação, entre outros (BURITI, 2009).

Dentre os objetivos principais deste estudo pode-se verificar a importância do futsal como uma ferramenta de interação e socialização para os alunos participantes da escolinha do DEF.

Temos o papel, portanto, de sermos facilitadores e multiplicadores de conhecimento. Porém, é necessário que existam investimentos para que as crianças e os jovens tenham acesso a programas completos em que não haja somente a prática de determinada modalidade, mas que possam ter saúde, educação e alimentação entre outras mais necessidades básicas, ou seja, que visem acima de tudo o bem estar dos indivíduos.

Segundo Thomas (1983) a socialização é o processo de introdução na sociedade, através da adaptação aos valores, normas e tradições sociais pelo processo de auto realização, ou seja, o homem aprende a realizar-se enquanto indivíduo e também enquanto ser social.

Então, para que a socialização de fato ocorra, é necessário que haja trabalho com o grupo. O grupo que aqui se fala não é equipe de alguma modalidade, mas sim os estagiários, os professores coordenadores e os alunos participantes.

Há muitos motivos que levam o aluno a deixar de estudar - a necessidade de entrar no mercado de trabalho, a falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizado que podem acontecer no percurso escolar, doenças crônicas, deficiências no transporte escolar, falta de incentivo dos pais, mudanças de endereço e outros (DAOLIO, 1995).

Para serem minimizados, alguns desses problemas dependem de ações do poder público. Outros, contudo, podem ser solucionados com iniciativas tomadas ao longo do ano pelos gestores escolares e suas equipes que têm a responsabilidade de assegurar as condições de ensino e aprendizagem o que, obviamente, se perdem quando a criança não vai à aula.

Não há dúvidas de que o esporte é um fenômeno sociocultural de grande relevância em nossa sociedade e além de ser uma atividade que traz muita satisfação e total interesse pelos adolescentes pode ser aliado à educação, reduzindo cada vez o índice de evasão escolar.

Fonseca (2007) ressalta que por meio de uma prática harmoniosa e bem orientada, o futsal, tanto quanto outras modalidades esportivas pode ser uma importante ferramenta no

processo educacional de jovens, gerando benefícios desde as primeiras fases da vida oferecendo oportunidades inestimáveis de desenvolvimentos de habilidades e capacidades individuais e coletivas.

Por conseguinte temos o papel de conscientizar nossos alunos motivando-os para alcançar metas, sonhos e objetivos que aparentemente sejam impossíveis ou incapazes de ser realizado, assim como devemos promover hábitos de vivência e valores sociais e habilidades coletivas, como trabalhar em grupo. Por isso é importante conhecermos nossos alunos e sempre estimularmos a cooperação, amizade e companheirismo para que sejamos grandes educadores.

Para Santos (2007) os principais objetivos da Educação Física é o despertar para o prazer de aprender a aprender; Potencializar a capacidade de criar e recriar situações de aprendizagem; ampliar a capacidade de comunicação; Prevenir dificuldades relacionais, emocionais, motoras e de aprendizagem; Incentivar a autoestima e facilitar a socialização; Prevenir dificuldades relacionais de desenvolvimento e de aprendizagem; Exercer uma prática terapêutica no caso de dificuldades relacionais de desenvolvimento e de aprendizagem já instalados; oportunizar uma estruturação mais saudável da personalidade; Estimular posturas positivas frente a si, ao outro e ao mundo.

Através da educação física e do esporte o indivíduo aprende a conviver em grupos, sendo a relação social nesse caso, muito importante no que se refere à satisfação de participar de atividades esportivas, aumentando vivências e aprendizado (SANTANA, 2005).

O esporte quando praticado na escola por qualquer que seja a modalidade esportiva, prepara e orienta, sem dúvida, o aluno a ter um convívio social e uma estrutura formada e através da convivência do ser humano em determinados grupos, vamos ampliando nossa margem e avivando nossos diálogos.

Cabe a nós, educadores, propiciar aos alunos o sentido das coisas e dos valores, o aluno deverá pensar criticamente, para poder produzir com mais desenvoltura e ser mais útil à sociedade. Para isso devemos ter conhecimento e argumento sobre o que vamos ministrar nas aulas para que possamos passar segurança no que falamos e ensinamos.

Dessa forma, entendemos que as aulas de Educação Física na escola não servem para trabalhar apenas os aspectos físicos das crianças, elas devem trabalhar os movimentos de modo que ultrapassem o biológico ou o objetivo de desempenho e, dessa forma, devem assumir o papel de formadoras de cidadãos, buscando condutas mais cooperativas e participativas.

Os valores alcançados através dos jogos esportivos, das aulas de futsal com o programa PETI configuram um conjunto condutas positivas que cada um tem em si próprio.

3 DESENVOLVIMENTO DO RELATO

O presente trabalho tem uma característica descritiva, relato de experiência, o qual expõe toda a fase do estágio na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

As aulas eram realizadas duas vezes por semana, nas terças e nas quintas feiras, das 07h30min às 9h30min. As aulas foram ministradas por quatro estagiários, felizmente tínhamos muitos materiais fornecidos pela UEPB, necessários para a realização das aulas, diferentemente das dificuldades que encontramos nos estágios anteriores.

Sobretudo foram realizadas algumas reuniões com os estagiários e coordenação do estágio a fim de planejar e preparar um plano de curso para que logo em seguida viéssemos a construir também os planos de aula para alunos. As aulas foram adaptadas para a quadra menor, pois no período que acontecia as nossas aulas a quadra principal estava em reforma, mas conseguimos realizar da melhor forma as aulas.

Percebemos então, que grande parte dos beneficiados apenas reconhecia o futsal com o único propósito: o de fazer o gol. Existiam também, entre alguns, dificuldades de interação social, pois tinham em mente que podiam desenvolver sozinhos as atividades sem contar com a ajuda dos outros, embora uns morassem pouco próximos uns dos outros.

3.1 Metodologia das aulas

As aulas foram sendo desenvolvidas a partir do entendimento que a cultura corporal/movimento precisa ser contextualizada, pois nós próprios construímos nossa cultura desde nossos significados e sentidos.

Portanto, não basta transmitir aos alunos, somente técnicas ou habilidades e capacidades físicas. Precisamos ir mais adiante sempre fazendo junção de companheirismo, socialização e satisfação em trabalhar em equipe.

As nossas aulas foram desenvolvidas com o apoio de todos os estagiários, onde desempenhamos um excelente trabalho em equipe. Nosso público alvo foi os alunos do PETI – crianças e jovens carentes em situação de risco, de trabalho precoce e de violação dos seus direitos. Então ao assumir o papel de educador, devemos, portanto, incentivar a socialização e convivência comunitária assim como contribuir para que haja trocas culturais e de vivências.

Diante do exposto tínhamos algumas condições e critérios para a permanência do aluno na escolinha do DEF, são eles: o aluno deve estar regularmente matriculado na rede de ensino; também deve estar cadastrado no programa PETI.

Com alguns encontros eles começaram a participar e se empenhar mais e seus comportamentos foram melhorando nas aulas seguintes. Nas primeiras aulas além de receosos eram cheio de direitos e só queriam fazer o que bem entendiam, sem dar ouvidos a nós instrutores, mas com paciência e perseverança conseguimos ver mais adiante o interesse deles em participarem fielmente das aulas, assim como foram mudando alguns hábitos indesejáveis como falta de educação e de companheirismo.

No primeiro contato com os participantes da escolinha, para quebrar o gelo, fazíamos sempre dinâmicas com eles, onde havia bastante descontração e logo após era feito uma breve apresentação como nomes, onde moravam e quais eram suas expectativas para com o programa. A partir dessa conversa inicial pudemos traçar algumas metas e focar em determinado pontos juntos também aos anseios deles sem fugir, porém, do nosso conteúdo.

No encontro posterior pudemos iniciar o conteúdo programático propriamente dito, onde trouxemos ao conhecimento deles os pontos principais que traçamos para juntos trabalharmos nos meses seguintes de atuação do estágio que foram:

Conteúdo Programático

- 1.História do Futsal
- 2.Fundamentos Técnicos do Futsal
 - 2.1- Condução de bola
 - 2.2-Dribles
 - 2.3-Passes
 - 2.4-Chutes
 - 2.5-Cabeceios
 - 2.6- Jogo
 - 2.7-Finta

Os pontos foram abordados de forma que cada semana tivesse um tema diferente a ser trabalhado até atingir o máximo de compreensão dos alunos.

Sempre iniciávamos nossas aulas com uma dinâmica para “quebrar o gelo” e em seguida um breve alongamento para despertar e preparar o corpo para a nova aula propriamente dita. Essa dinâmica vale salientar, era nada menos que um jogo popular a cada aula, pois achamos interessante inserir algumas brincadeiras populares que não eram do conhecimento deles, mas sim da nossa infância ou até dos tempos dos nossos pais.

Após a dinâmica começávamos a aula seguindo o nosso conteúdo programático. Um ponto que me chamou bastante atenção foi que deixamos um espaço para que eles trouxessem sugestões de como desenvolver ou aplicar certo conteúdo, pois isso sem dúvida ia estimular a

participação deles e empenho e que pudessem levar para casa o que ali estaria sendo passado. Logo me surpreendi, pois não esperava ver entusiasmo, mas quase todas as aulas, chegavam dois ou três comentando que viram vídeos de como aprender a chutar, a driblar entre outros. Enfim, eles mesmos, nesse espaço dado por nós, ensinavam uns aos outros, o que aprendiam em casa, e isso nos alegrava porque sabíamos o quanto estava sendo gratificante e enriquecedor para eles.

O nosso objetivo era de ir além do esporte, ou seja, possibilitar aos participantes uma ação social mesmo, onde pudéssemos promover uma participação e interação não somente nas aulas por eles vividas, mas em conjunto também com suas famílias para que eles se conscientizassem e pudessem mudar alguns hábitos de berço.

3.2 Pontos positivos e dificuldades encontradas

A universidade possui uma boa estrutura física, porém tivemos problemas com a reforma da quadra coberta, pois tivemos que desenvolver nossas aulas na outra quadra menor e aberta, mas tudo ocorreu bem. Um ponto que mais nos chamou a atenção foi a importância da flexibilização das aulas, porque nem sempre o que se planeja é totalmente aplicado, então devemos estar sempre preparados para dinamizar as aulas quando for necessário.

Outro ponto positivo diria que foi o apoio material fornecido pela UEPB, pois ficava fácil para adiantar os conteúdos propostos das nossas aulas, pois dificilmente perdíamos tempo em procurar ou esperar por materiais, problema este que nos estágios anteriores nos prejudicou um pouco. Outro ponto significativo foi o interesse dos alunos aumentando e isso nos motivava cada dia mais, pois quando é notável essa dedicação de ambas as partes o trabalho flui com mais rapidez e facilidade. Sem contar na experiência de grande valia para nós que foi trabalhar com esse público - que a maioria das crianças atendidas pertence à classe média baixa, consideradas crianças que provém de famílias com um nível socioeconômico baixo, que enfrenta sérias dificuldades, e que apresentam padrões de comportamento nem sempre satisfatórios na escola. Eram acanhados no início e cheios de direitos e razões por consequência de fatores anteriormente citados, mas cobertos de vontade de aprender ou até mesmo de somente chutar uma bola.

O que não podíamos deixar de comentar é acerca monopolização de alguns alunos que tinham certo tipo de familiarização com a bola e por conta disso queriam apenas jogar sem permitir que os demais aprendessem ou tivessem desenvoltura nas aulas, porém logo

percebemos e tivemos uma conversa com todos e nas aulas subsequentes fomos minimizando até extinguir esse problema.

Durante as práticas das aulas, é comum que os professores se depararem com dificuldades e até limitações no processo docente, como Bracht (2005) relata em sua pesquisa ação em Educação Física, estabelecendo uma distinção dos limites que denomina macro e micro. No primeiro o autor se refere a problemas governamentais, de relações públicas etc. Já no segundo, são os problemas específicos da escola como instituição. Ou seja, compreendemos com isso que no cotidiano escolar, no desenvolver da prática pedagógica, estão implícitos limites e dificuldades de vários tipos, das quais necessitaremos contornar, não somente de origem social e política, mas também no aspecto organizacional da escola, na relação professor/alunos, problemas de estrutura.

Queremos, sem dúvida, democratizar o acesso ao esporte, aqui o futsal, com foco educacional de qualidade como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso de crianças e adolescentes e para isso as metas almejadas nas aulas não são as de torná-los atletas, mas sim metas educacionais, visando principalmente à melhoria da qualidade de vida dos beneficiados.

E para isso se torna necessário o planejamento das aulas tendendo uma compreensão de que os valores sociais devem ser reconhecidos e respeitados. A ludicidade é essencial para quebrar o “gelo” das aulas e torná-las dinâmicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto apresentado e desta rica e elogiável experiência que é o estágio, desenvolvendo o trabalho de Futsal do programa PETI, pudemos sentir de fato o que é ser um educador, onde percebemos a importância de sermos professores de educação física, assim como também precisamos planejar, ensinar, ter pulso firme e mais do que tudo aprender a estarmos preparados para dinamizar as aulas no momento em que precisar.

Portanto, foi observado que o esporte auxilia no processo de desenvolvimento das crianças, dos adolescentes e dos jovens, além de ser considerado um facilitador para o trabalho em equipe e para a formação de uma personalidade.

Percebemos, por conseguinte, que a iniciação esportiva que poderá se transformar mais adiante em esporte de alto rendimento, visando à ascensão de atletas é bem distante do que propomos neste trabalho, ou seja, a todo instante fomos facilitadores, demos nossa contribuição para que os alunos pudessem despertar cada dia mais o interesse em ir à escola, como também possam se tornar cidadãos de bem.

É importante ressaltar que sua prática não deve ser vinculada apenas ao ensinamento da técnica, mas sim ao desenvolvimento de diferentes aspectos que serão de extrema importância para um melhor desenvolvimento global da criança e do adolescente e que serão essenciais na vida adulta.

Logo, temos o papel de conscientizar nossos alunos motivando-os para alcançar metas, sonhos e objetivos que aparentemente sejam impossíveis ou incapazes de serem realizados assim como devemos promover hábitos de vivência e valores sociais e habilidades coletivas, como trabalhar em grupo para conhecermos nossos alunos e sempre estimularmos a cooperação, amizade e companheirismo para que sejamos grandes educadores.

5 REFERÊNCIAS

AMARAL, J. D. **Jogos Cooperativos**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.

BALBINO, H. F. (Org). **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BALBINO, H. F. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte**. 2001. 137 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2001.

BARBIERI, C. A. S. **Esporte educacional: uma possibilidade para a restauração do humano no homem**. Canoas: ULBRA, 2001.

BASEGGIO, T.S. **Oficinas socioeducativas de futsal como ações complementares no processo educacional**. Ebookbrowse, 2011.

BRACHT, V. **Pesquisa em ação: Educação Física na Escola**. 2 ed. Unijuí, 2005.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed Unijuí, 2005.

BURITI, M. (Org.). **Psicologia do esporte**. 3. Ed. Campinas: Alínea e Átomo, 2009.

DAOLIO, Jocimar, Educação Física Escolar: **Olhares a partir da cultura**, Campinas – SP, Editora Autores Associados LTDA, 2010.

FONSECA, CRIS. Futsal. **O berço do futebol brasileiro**/Cris Fonseca – SãoPaulo: Aleph, 2007.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra S/A, 2006.

GALLAHUE, GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebê, Criança, adolescente e adulto**. 3ed., 2005.

GALATTI, R. L.; PAES, R. R. **Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar.** Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 9, p. 16-25 jul.-dez. 2006.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar:** o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Editora ULBRA, 2001.

PERELLO, J. S. Pedagogia do estágio: **experiências de formação profissional.** Belo Horizonte, Editora da PUC Minas, 1998.

REZER, R. A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: **possíveis perspectivas de superação.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SABA, F. **Aderência: A pratica do exercício em academias,** São Paulo, Mande 2001.

SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte na infância e complexidade.** In: PAES, R.R:

SANTANA, W. C. Futsal: **apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização** – 2.^a ed. Ver. - Autores Associados, 2008.- (Coleção educação física e esportes).

SANTOS, M.P.C. **Evasão nas aulas de educação física no ensino médio: compreendendo o fenômeno.** Bauru, 2007.16p. Dissertação (Graduação)-Departamento de educação física, Universidade Estadual Paulista.

SANTOS, S.; DANTAS, L. & OLIVEIRA, J.A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, v.18, p.33-44, ago. 2004.** Disponível em: < <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/desenvolvimento-motor-e-transtornos-de-coordenacao.pdf>> Acesso em 08 set. 2017.

SERAFIM, P.A. **Educação Física e psicomotricidade: uma relação fundamental no desenvolvimento humano.** Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas (LAR) da UNESP/Presidente Prudente, 2008.

SOLER, R. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TEIXEIRA, A. M. F.; RIBEIRO, S. M. Basquetebol em cadeira de rodas: **manual de orientação ao professor de Educação Física**. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

THOMAS, A. Esporte: **introdução à psicologia**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1983 (1978).

VOSER, R.C. **Iniciação ao futsal. Abordagem recreativa**. 3^a ed. Canoas: ULBRA, 2004. p. 11-24.

ANEXOS

ANEXO 1

PLANO DE CURSO ELABORADO.

	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Educação Física Curso de Licenciatura Plena em Educação Física
	Estágio
	Programa PETI
	Ano: 2013 Turno: Manhã
	Data: 10/07/2013 Horário: 07h30min as 09h30min
	Equipe Discente: Carlos Emanuel Duram Gomes. Marcos José Rodrigues Claudino. Marden de Souza Silva. Ralley Brandão.
	Supervisão: Prof.^a Ms. Verônica Fernandes da Silva

1. EMENTA

Observação e intervenção pedagógica da Educação Física no ensino informal, intervindo na Escolinha de Futsal do Departamento de Educação Física da UEPB, considerando a legislação do estado da Paraíba.

2. OBJETIVO

Vivenciar a prática pedagógica da Educação Física no ensino informal a partir da sua inserção na aprendizagem e desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos alunos através do futsal.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver os conteúdos do futsal
- Promover interação e respeito mútuo entre alunos e professores

- Proporcionar o conhecimento e aprimoramento do futsal
- Desenvolver aspectos motores e cognitivos
- Socializa-los através do futsal.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos básicos
 - História do Futsal
- Fundamentos Técnicos do Futsal
 - Condução de bola
 - Dribles
 - Passes
 - Chutes
 - Cabeceios
 - jogo
 - Finta
- Fundamentos Específicos
 - Bicicleta
 - Goleiro
- Fundamentos Táticos
 - Formação defensiva
 - Formação ofensiva

5. METODOLOGIA

- Aulas expositivas e discursivas.
- Aulas práticas

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a participação e a interação dos alunos.

7. RECURSOS MATERIAIS

- Cones
- Bolas
- Arcos
- Coletes
- Colchonetes
- Cordas
- Luvas

8. REFERÊNCIAS

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL – Regras oficiais de futsal: 2004-2005 Rio de Janeiro- Sprint 2004.
- LUCENA, Ricardo. Futsal e a Iniciação. 5. Ed. Rio de Janeiro: sprint 2005.

- MELLO, Rogério Silva de. Futsal – 1000 Exercícios. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sprint 2000.
- MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível / Daniel Mutti.- 2. Ed – São Paulo: Phorte, 2003.
- SAAD, M & COSTA, C. Futsal: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: Bookestore, 2001.
- SANTANA, Wilton Carlos de. Futsal. Metodologia da participação. Londrina, PR: Lazer 7 Sport, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Figura 01 - Alunos na prática do futsal.



Fonte: do próprio autor

APÊNDICE B

Figura 2: exercício de condução de bola.



Fonte: do próprio autor.

